



# VOZ DA FÁTIMA

Director: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária e Editora: Gráfica de Leiria  
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXII—N.º 385  
13 de OUTUBRO de 1954

## VIDA DE AMOR

**C**OM fixar-se o carácter teologal da caridade para com o próximo, já se determina a medida do amor de Maria por todos os homens. É o maior e mais desinteressado que pode possuir uma criatura humana.

Elucidativas são as páginas do Evangelho, sobretudo as do Evangelho da infância e as da paixão e da morte de Jesus. Nas primeiras, aprendemos a intensidade do amor, nas horas calmas. Maria em Belém, no Egipto e em Nazaré, é a Senhora da bondade suprema, que a todos atende com graça inexcédível. No lar, é a Esposa e a Mãe que ilumina a vida com a luz soberana da bondade, sem nunca se excitar, a tudo atendendo com solicitude sorridente, na certeza de que, amando a Jesus e a José, é afinal ao próprio Deus que Ela ama.

Nas relações com as outras pessoas, o mesmo reflectido amor. Por isso, nunca se lhe ouviu uma palavra de crítica maledicente ou de azedume mal contida, e sempre procurou prestar a todos os serviços de delicadeza e de generosidade que a sua alma reclamava e as suas posses permitiam.

Nas horas dramáticas da paixão e da morte de Jesus, continua a mesma vida de amor, a nossos olhos humanos ainda mais sublime, por se alimentar do sangue do sacrifício, que no mesmo martírio da redenção indissoluvelmente une o Filho e a Mãe.

O sangue era necessário para o resgate dos homens. Evidentemente, à sua vista dolorosamente estremeceu a sensibilidade delicadíssima da Mulher e da Mãe. Todavia, nem por um momento o seu amor admitiu qualquer hesitação sobre a aceitação do trágico holocausto. Vontade de Deus, vontade de Jesus, tinha de ser a sua vontade, que o amor não se detém perante o drama do sacrifício, quando o sacrifício é necessário para a salvação dos que muito se amam.

Serenamente morreu a Senhora, cumprida a sua missão sobre a terra, e em sua alma puríssima e em seu corpo virginal foi elevada ao céu, como ensina a Tradição e a Igreja solenemente há pouco definiu. Mas a sua missão de caridade não terminou. Em todos nós, por tristes pecadores que sejamos, continua a ver os irmãos de Seu Filho, e por isso mesmo continua a ser para nós a Mãe do amor indefectível, apesar das quedas lúgubres que ensombram a nossa vida.

Com a ternura carinhosa, de que só as mães possuem o segredo, está sempre pronta a atender os nossos rogos e a advogar a nossa causa, junto do trono do Altíssimo. E, até mesmo antes da compunção da nossa alma, por torrentes de iniquidades ou por divagações perigosas em domínios de perdição, Ela nos consegue as graças de que temos necessidade, para considerar, e amar, e gostar o dom de Deus.

É Senhora, é Rainha, sobretudo é Mãe. E, porque o é, como ensina S. Bernardo em linda oração, que todos os dias deve recitar-se de alma confiante, nunca se ouviu dizer que fosse por Ela desamparado quem quer que recorra à sua protecção, implore a sua assistência ou reclame o seu socorro.

O amor da Senhora continua, continuará até o fim dos séculos—amor de Deus, amor de Jesus, amor dos homens, tudo aspectos sublimes da mesma divina realidade, a caridade de Cristo.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

## PROCLAMAÇÃO da FESTA da REALEZA de MARIA

O Presidente da «Comissão para o Ano Mariano» enviou sobre este assunto uma circular aos Bispos de todo o mundo, da qual publicamos uma parte.

«No dia 1 de Novembro, quarto aniversário da definição do dogma da Assunção da Virgem Santíssima, o Sumo Pontífice proclamará, como já se anunciou, a Festa litúrgica da Realeza de Maria.

Durante o solene rito, que se desenrolará — espera-se — na Praça de S. Pedro, o Padre Santo coroará com um diadema de ouro a imagem da Virgem «Salus Populi Romani».

Para esta solene e extraordinária circunstância, que ficará memorável nos fastos do culto para com a Mãe de Deus, a Comissão para o Ano Mariano solicita aos Emmos. e Exmos. Ordinários que, dos prin-

cipais Santuários, insignes pela benevolência de Maria e piedade dos fiéis, seja enviada a Roma, sendo possível, digna representação com o respectivo estandarte.

Assim, no local e no momento em que, por obra do Augusto Pontífice, vai ser tributada a Maria Santíssima uma nova e grandiosa apoteose, os povos e regiões da terra, presentes através dos símbolos dos inúmeros Santuários Marianos, farão uma coroa à roda da «Regina Mundi» com a homenagem do seu amor e da sua alegria.

Em lembrança da cerimónia, Sua Santidade dignar-se-á colocar em cada estandarte uma medalha propositadamente cunhada para o notável acontecimento».

Espera-se que o Santuário de Nossa Senhora da Fátima se poderá fazer representar dignamente.

## Peregrinação de Setembro, 13

**R**EALIZOU-SE com grande solenidade a peregrinação do dia 13 do mês findo ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria. O tempo esteve magnífico já desde a véspera e o dia ameno e fresco. Os peregrinos, em número de algumas dezenas de milhar, vieram de diversos pontos de Portugal e havia também muitas centenas de estrangeiros.

Entre os grupos de peregrinos portugueses pudemos tomar nota dos seguintes: de Vila Nova da Rainha, Alenquer, S. Pedro da Cadeira (Torres Vedras), Santo António do Estoril, Lordelo do Ouro, Matosinhos, Gondomar, Avintes, Arouca, Castelo de Paiva, Alcobaça, Resende, Liga Missionária de Godim (Régua), Teresianas de Elvas com o seu grupo de alunas, pessoal do Hospital da Guarda, do Hospital-Colónia Rovisco Pais e do Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, na Quinta dos Vales, Coimbra.

De vários países estrangeiros também vieram grupos de peregrinos organizados: de Bruxelas, de Barcelona, Zamora, Bilbao, Padres Monfortinos franceses, da Normandia, de Angoulême, Cambrai, Paris, um grupo de irlandeses, outro de ingleses, outro italiano, um austríaco, e ainda outro alemão, além de muitos estrangeiros isolados, de todas as nacionalidades e de todas as línguas.

Assistiu também às cerimónias religiosas um austríaco de Klagenfurt, Michael Mischitz, mutilado da última guerra, que fez o percurso a pé.

No dia 12, às 11 horas da noite, começaram as cerimónias oficiais pela reza do terço em comum, junto da capela das Aparições. Presidiu a essa cerimónia,

ao microfone, o Rev. Cônego Dr. Manuel Lopes Perdígão, que depois dirigiu também a procissão das velas. Nela tomaram parte milhares de fiéis. A veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima foi conduzida no seu andor por todo o recinto, voltando no fim a ser colocada no pedestal da capela das Aparições.

Em seguida expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento no altar exterior da igreja do Rosário e deu-se princípio à cerimónia da adoração nocturna. Rezou-se o terço dos mistérios dolorosos, pregando depois da primeira, terceira e quinta dezena o Rev. P.º Francisco Vieira da Rosa, professor da Escola Comercial e Industrial de Leiria, depois da segunda dezena falou um sacerdote francês e depois da quarta um inglês, para os peregrinos das respectivas línguas, inovação que muito desejávamos ver mais seguida e generalizada.

A' hora de adoração e reparação geral seguiram-se outras de adoração eucarística para várias peregrinações inscritas: da 1 às 2 horas fizeram a sua hora de adoração: Sobrado (Valongo), Gandra (Paredes), S. Pedro Fins, Maia e Senhora da Hora (Porto); das 2 às 3: Turquel (Alcobaça) e Colégio de Nossa Senhora da Conceição (Lisboa); das 3 às 4: a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, Fervedo e S. Pedro da Cadeira (Torres Vedras); das 4 às 5: Atougua da Baleia e Penamacor, e das 5 às 6: Estoril, Rio de Vide, Semide, S. Vicente do Paúl e Vale da Figueira.

Depois da bênção e encerramento do Santíssimo Sacramento, celebrou a Missa da Comunhão Geral, às 7 horas, o Bispo eleito Senhor D. António de Campos,

(Continua na pág. seguinte)

«Penitência, penitência, penitência!», disse Nossa Senhora em Lourdes. Penitência e oração voltou a recomendar em Fátima. Ou penitência e oração, ou a guerra, a escravidão, a morte, a perdição eterna!

Grande manifestação de penitência deve ser a peregrinação nacional a Fátima do próximo dia 13 de Outubro. Aí estará o Episcopado em pleno, rodeado dos fiéis idos dos mais diversos pontos do País, em representação de todas as Dioceses da Metrópole. Será Portugal inteiro que estará lá — a reparar as culpas e a implorar misericórdia, por intermédio do Coração Imaculado de Maria. E basta olhar esse espectáculo pagão das praias, ou não menos pagão dos bairros da miséria, para reconhecer que Portugal não tem realizado ainda a mensagem de Fátima.

Braga em Junho, sem deixar de ser reparação, foi sobretudo louvor e acção de graças; esses foram antes dias de glória. Fátima em Outubro

será o grande acto de Reparação Nacional, na oração penitente. Fátima será o Altar do holocausto: todos os sacrifícios feitos em reparação pelos pecados com que Deus é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores ali serão depostos no Coração Imaculado de Maria, nosso Refúgio.

Se ainda há fé, esperança e caridade em Portugal; se sentimos como filhos as ofensas feitas a Deus; se acreditamos que o pecado leva as almas ao inferno e provoca todos os males — oicamos, neste final do Ano Mariano, o apelo aflitivo de Nossa Senhora de Fátima, ou (é essencialmente o mesmo) o apelo do Vigário de Cristo.

Ajudemos Nossa Senhora a salvar-nos e a salvar o mundo.

(Da Carta Pastoral de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, de 24 de Setembro de 1954, sobre o encerramento do Ano Mariano.)



# Fátima e o Padre Cruz

## F Á T I M A N A A L E M A N H A

FÁTIMA mereceu ao Padre Cruz, desde a época das Aparições, um grande interesse, prudente, mas mais confiante do que suspeito.

«Assim que a autoridade eclesiástica se pronunciou, foi inteira a minha certeza, e logo corri à Serra de Aire como peregrino e penitente». (Novidades, 9 de Agosto de 1945).

Antes disso, já lá tinha ido dum modo particular e discreto.

Uma das videntes, Lúcia, relatou o seu primeiro encontro com o servo de Deus.

«Foi também um dia, por sua vez, o Senhor Dr. Cruz, de Lisboa, a interrogar-nos. Depois do interrogatório, pediu-nos para lhe irmos mostrar o sítio onde Nossa Senhora nos tinha aparecido.

Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. Muitos milhares de fiéis receberam o Pão dos Anjos.

Cerca das dez horas e meia concentraram-se de novo os peregrinos junto da capela das Aparições. Rezou-se o terço em comum e a Imagem de Nossa Senhora da Fátima foi conduzida em procissão no seu andor para presidir à Missa e bênção dos doentes. Nessa procissão incorporaram-se numerosos sacerdotes, seminaristas e peregrinos estrangeiros, muitos dos quais ajudaram a levar o andor aos ombros.

Celebrou a Missa dos doentes o Rev. Senhor Dom Martin Matschik, Abade cisterciense do mosteiro de Lilienfeld (Campo de Lirios), Áustria, que presidiu a uma peregrinação da sua região.

O Senhor Bispo de Leiria, que tinha acompanhado a procissão, assistiu ao Santo Sacrifício em lugar reservado ao pé do altar. Os doentes, previamente inscritos no Posto de verificações médicas, eram em número de quase duzentos.

A estação do Evangelho pregou de novo o Rev. P.<sup>o</sup> Francisco Vieira da Rosa que se referiu ao apelo de Nossa Senhora da Fátima a favor da recitação do terço do Rosário como poderoso auxílio contra os males presentes e grande meio de santificação e salvação.

Terminada a Missa dos doentes, fez-se outra vez a exposição solene do Santíssimo Sacramento. Rezou-se a «oração contra as blasfêmias», composta pelo Santo Padre.

Em seguida, o Senhor D. António de Campos e o Senhor D. Abade Matschik deram a bênção eucarística individual aos doentes. Entretanto a multidão dos peregrinos repetia com fervor as invocações a Jesus Sacramentado. Estas invocações fizeram-se também em francês e em inglês. No fim deu-se a bênção do Santíssimo a toda a multidão. O Senhor Bispo de Leiria, antes da procissão do «Adeus», dirigiu, como fizera no dia 13 de Agosto último, algumas palavras aos peregrinos, recordando-lhes que no próximo mês de Outubro se efectuará a grande peregrinação nacional ao Santuário, presidida pelo Episcopado Português como encerramento do Ano Mariano no nosso País. Recomendou como preparação para ela a reza diária do terço do Rosário. Pediu também orações em sufrágio das vítimas do terramoto na Argélia que causou mil e quinhentos mortos.

Por último, realizou-se a procissão do «Adeus», sempre sentida, sempre comovida, em que os peregrinos se despedem da Santíssima Virgem.

Depois das cerimónias oficiais, os peregrinos de língua francesa, a meio da tarde, efectuaram uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora, a quem encomendaram de modo especial as suas intenções, fazendo também à noite uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Na capela das Aparições os sacerdotes estrangeiros principiaram a celebrar às 3 horas da madrugada, terminando a última Missa às 13 horas. De véspera, às 18 horas, houve uma Missa na igreja do Rosário para os peregrinos que, vindo de longe, porventura não tivessem ainda podido cumprir o preceito dominical.

VISCONDE DE MONTELO

Pelo caminho, ia uma de cada lado de Sua Rev.<sup>a</sup>, montado num jumento tão pequeno, que quase arrastava os pés pelo chão. Foi-nos ensinando uma ladainha de jaculatórias, das quais, a Jacinta recolheu duas que depois não cessava de repetir e eram:

*Ó meu Jesus, eu Vos amo!  
Doce Coração de Maria, sede a minha salvação!*

Parece-me estar a ver o Padre Cruz e os três pastorinhos, sentados sobre as pedras da Cova da Iria, como ela era nesse tempo...

O Padre Cruz tinha então 58 anos de idade, mas já tão alquebrado pelas doenças e trabalhos, que a Jacinta, com a sua simplicidade infantil, disse-lhe: «Vosmecê já está bem velhico!»

Que graça que ele lhe achou! Repetia muitas vezes este dito da pastorinha, com os olhos a rirem-se-lhe de ternura!

A seu lado, ela, a Jacinta, com 7 anos, Francisco com 9 e Lúcia com 10.

Parece-nos vê-los no aspecto primitivo da Cova da Iria, hoje tão mudada, mas que se pode imaginar como era, olhando à roda.

Lúcia, a mais velha e desembaraçada (a única que falou a Nossa Senhora), mostrou ao Padre Cruz onde estavam «a fazer uma casa» (brincadeira de que muito gostavam), quando viram brilhar o relâmpago...

Pensaram que era uma trovoadas que se aproximava, e juntaram as ovelhas para se irem embora. Ao chegarem ao fundo da «Cova» — ali! — outro relâmpago deixou-os cheios de medo. Olharam para o lado, e em cima duma carrasqueira pequenina — ali! — viram uma Se-

nhora vestida de branco e mais brilhante que o sol. Era tão bonita! Tinha um ar muito bom e sorria para eles. Mas... estava triste!

E a Lúcia contou o que a Senhora lhes disse...

No fim, rezaram todos juntos o Terço, ali, onde a Senhora apareceu.

Quantas vezes, depois da Lúcia ter entrado para o Convento e Jacinta e Francisco terem ido para o Céu que Nossa Senhora lhes prometera, o Padre Cruz, de joelhos na Cova da Iria, terá recordado aquele primeiro Terço que ali rezou com os humildes pastorinhos!

Quantas vezes, no desfiar das contas, ele ali repetiu as palavras que Nossa Senhora lhes ensinou para intercalarem entre os mistérios do Rosário!

Quantas vezes, com os joelhos doridos em longas noites de adoração, sobre as pedras mortificadoras da Cova da Iria, ele terá recordado o pedido de penitência da Senhora Aparecida!

E quantas vezes ele ali deu gosto à Senhora, ajudando-a a converter os pecadores e a levar as almas para o Céu!

— Gosto muito de ir à Fátima — dizia 28 anos depois. Sabe bem rezar na Cova da Iria. Rezar, sofrer, amar... Demais, há tantas almas que vão lá carregadinhas de angústias e segredos... Lançar-lhes a mão, ampará-las no desejo de se reerguerem, enchê-las de Deus — que consolação maior pode haver para o coração de um Padre?

Do livro O SANTO PADRE CRUZ, com mais de 600 páginas e muitas gravuras. O seu preço pelo correio é de 52\$50. Pedidos ao Vice-Postulador da Causa (Rua da Lapa, 111, Lisboa).

## CRÓNICA FINANCEIRA

Este ano verificou-se com grande exactidão o aforismo popular que diz: «Primeiro de Agosto, primeiro de Inverno». Com este mês voltaram as chuvas que nas regiões do Norte foram abundantes e o tempo refrescou, com prejuízo para a maturação de certas culturas. Com o Setembro voltou o bom tempo, e se assim continuar (estamos a escrever a 16), teremos um óptimo São Miguel. Deus o traga!

O ano foi muito bom para os cereais praganosos mais importantes, ou seja o trigo e o centeio. Segundo os cálculos do Instituto Nacional da Estatística, cuja folha agrícola última (estado das culturas em 31 de Agosto) acabamos de receber, a colheita do trigo ultrapassou os 7 milhões de quintais. Mais 50% do que a média do último decénio e mais 7,2% do que a colheita passada, que já fora excelente. Não há dúvida de que o Alentejo anda com sorte!

A colheita do centeio não foi assinalada, mas também foi boa — 1 milhão e 824 milhares de quintais. Mais 18,7% do que a média do último decénio e mais 4,3% do que no ano passado.

A colheita da aveia foi sensivelmente a mesma do ano passado; e a da cevada foi um pouco inferior à transacta. A do grão de bico foi inferior à do ano passado e à média do último decénio. A cultura do grão de bico parece decadente.

A colheita da batata de sequeiro está avaliada, em segunda estimativa, em 4 milhões e 667 milhares de quintais. Menos 13,4% do que no ano passado e menos 3,4% da média do último decénio. Parece também cultura decadente.

Para os milhos de sequeiro o ano correu mal em quase toda a parte, e a colheita prevista é inferior à do ano passado e à média do último decénio. Isto no geral. Considerando as regiões agrícolas em particular, a colheita prevista para este ano é em todas elas inferior à do último decénio, o que prova a ruindade do ano; mas em relação à colheita passada, nas regiões de Braga, Porto e Aveiro, a colheita prevista para este ano é superior; em Lanego, Guarda, Beja e Tavira, é igual.

No que respeita ao feijão de sequeiro, também a colheita prevista para este ano é inferior à do ano passado e à média do último decénio.

As culturas de regadio estão mais prometedoras. A colheita do milho prevista para este ano é igual à média do último decénio; e é superior em 8% à colheita do ano passado. A produção de feijão é inferior à média do último decénio, mas superior à do ano passado. A da batata é superior à média e à do ano passado, no país inteiro. A colheita prevista para o arroz é superior à do ano passado e à média do último decénio. É cultura em progresso.

A colheita da uva prevista é superior em 16% à média do último decénio; e inferior em 8% à do ano passado. Estes números estão grandemente influenciados pelo plantio excessivo que se tem feito nos últimos anos. Na região agrícola de Braga, onde o plantio tem sido deminuto, a colheita prevista é inferior à do ano passado em 30%; e à do último decénio, em 16%. O vinho verde é natural que suba de preço no próximo ano.

Para a azeitona está prevista uma colheita igual à média do último decénio, que é pouco mais de metade da do ano passado.

Em conclusão: este ano agrícola não será tão bom como a princípio prometia; nem tão mau como chegou a parecer. E como «até ao lavar dos cestos é vindima», confiemos na bondade do Criador.

PACHECO DE AMORIM

## A V SEMANA GREGORIANA NA FÁTIMA

De 19 a 26 de Setembro efectuou-se no Santuário a V Semana Gregoriana. Depois dos nomes consagrados dos Professores A. le Guennant, Pierre Carraz, Abade Bihan, Padre Manzarraga e Mademoiselle Toussaint, apresentou-nos este ano a organizadora deste importante movimento de instrução e difusão gregoriana e litúrgica, Dr.<sup>a</sup> Júlia d'Almendra, o sábio monge de Solesmes Rev. J. H. Desroquettes, que trabalhou com Dom Mocquereau, sumidade mundial, até 1925.

Em 1948, a pedido de Monsenhor Anglés, Presidente do Pontifício Instituto de Música Sacra de Roma, foi Dom Desroquettes oficialmente nomeado pela Sagrada Congregação dos Seminários, professor de Canto Gregoriano no Pontifício Ins-

Em sua memorável alocação havida no solene Pontifício de abertura do Congresso Internacional da Mensagem da Fátima, S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa assim definia essa Mensagem: «Fátima quer dizer: ressurreição de vida, libertação do pecado, divina iluminação da alma, amor de Deus e dos homens... Por isso, Fátima nasceu para todo o mundo como uma aurora de luminosa esperança: a esperança da paz de Cristo no Reino de Cristo...»

Fátima já não cabe nos limites de um povo, pertence ao património espiritual do universo. Onde quer que se queira inflamar um novo ideal de vida cristã, para lá se dirige o sorriso da Virgem da Cova da Iria. Foi por isso que a Virgem se fez Peregrina. Rainha Peregrina. Mãe presente.

A Alemanha livre, aquela que ainda pode deixar palpitar à vontade as crenças de seu coração, quis também receber a visita da Rainha Peregrina. Organizada pelas autoridades diocesanas de Colónia, iniciou-se recentemente uma viagem triunfal de Nossa Senhora por aquelas paragens. Prenúncios de bênçãos e da verdadeira Paz, deveria ser um aceno da Mãe para os seus filhos de aquém e além da cortina de ferro. Para a Mãe não há cortinas. O amor passaria mesmo através de uma cortina de fogo, se tal a inventássemos.

Partindo do Santuário da Fátima, a Imagem Peregrina fez a sua primeira velada na capelinha provisória do Seminário do Verbo Divino em construção na Cova da Iria. Dali, visitou o Centro dos Alemães residentes em Lisboa e Porto. E começou a viagem, mais uma de suas triunfais viagens.

Atravessando regiões onde, muitas vezes, o resfriamento da heresia Lhe negou os predicados de Rainha e de Mãe, veio encontrar nos corações dos fiéis alemães a mesma acolhida de seus filhos do mundo inteiro. Em 9 de Maio do corrente Ano Mariano, fez a sua entrada desejada na Arquidiocese de Colónia. De tradições e costumes talvez não tão exteriormente vibrantes como os povos do sul, mas não menos filialmente dedicados, o povo alemão soube desde logo dizer à Rainha Peregrina que também a Alemanha cristã é o seu domínio.

Até agora, Nossa Senhora da Fátima já percorreu as seguintes localidades: Bona, — a capital da Alemanha livre —, Godesberg, Solingen e Remscheid, a zona operária do Ruhr e todos os arredores. Há pouco, fez a sua entrada solene em Dusseldorf com uma esplendorosa procissão de velas. Um mar de chamas, que inflamou a grande cidade, a mesma que na última guerra tantas vezes se viu inflamada pelas bombas. Desta vez é um fogo novo que a ilumina. Um fogo de paz. Uma luz de vida.

Espera-se que a Peregrinação de Nossa Senhora da Fátima continue pela Arquidiocese até o próximo dia 8 de Dezembro, encerramento do Ano Mariano. Uma grande concentração católica em Fulda, reduto do catolicismo na Alemanha, e a consagração do país ao Imaculado Coração de Maria hão de coroar a viagem da Virgem Peregrina.

P.<sup>o</sup> JOSÉ TARCÍSIO, S. V. D.

tituto de Música Sacra, ocupando igualmente o cargo de Mestre de Coro do Colégio Internacional Beneditino de Santo Anselmo.

Forçado por motivo de saúde a deixar Roma em 1950, Dom Desroquettes só em 1952 pôde retomar a sua actividade. Desde então em Quarr Abbey, o insigne Mestre tem actuado num vasto campo de acção na Irlanda, Escócia, Inglaterra e América do Norte, de onde há pouco regressou.

Além de Júlia d'Almendra e de le Guennant, colaboraram ainda na Semana os Revs. P. Manuel Ferreira Faria, professor do Seminário de S. Pedro e S. Paulo, de Braga, e Cónego Dr. José Galamba de Oliveira.



# GRAÇAS

## DE NOSSA SENHORA

### ORAÇÃO CONFIANTE

D. Maria Guiomar Neves, Sabugal, Penalobo, escreve: «Havia um mês que minha prima se encontrava de cama. Nos últimos 20 dias antes da cura, tinha um dos membros inferiores completamente imobilizado, com um pequeno abcesso no joelho esquerdo. Gritava com dores. Atenta a sua pobreza, recusou as injeções de penicilina. Sucedeu que em 9 de Maio de 1949, fui, como de costume, assistir ao Mês de Maria. Quando ouvi as primeiras palavras do «Lembra-vos...», ocorreu-me súbitamente a lembrança de minha prima. Rezei com fervor a referida oração, prometendo rezar diariamente o Terço durante um ano e publicar a graça da cura, se esta se desse desde o dia 9 ao dia 13 do referido mês, e senão a cura, ao menos sinais certos dela».

Ouçamos agora a doente: — «No dia 12, pelas 5 horas da tarde, eu não me bulia na cama, voltei-me inadvertidamente e sem esforço. Estava só. Disse então de mim para comigo: «Já posso andar». E levantei-me logo. Andava perfeitamente. Já não sentia dores. Estava curada. E até hoje encontro-me curada».

### QUANDO JÁ NÃO HAVIA ESPERANÇA

D. Antónia Gonçalves Sandão dos Santos, Quimbala—Angola, tendo o seu filho Luís Henriques da Silva, de 4 anos de idade, adoeceu de 5 para 6 de Janeiro de 1953 com uma doença infecciosa, teve o pequeno de dar entrada no Hospital e ficar isolado. Tudo fizeram os médicos para salvar a criança, mas por fim desenganaram os pais, pois só um milagre lhe poderia valer. Chamaram o Pároco para dar uma última bênção ao menino. Entretanto, os pais resolveram alugar um avião e levar o filho para Luanda. Então a madrinha recorreu a Nossa Senhora da Fátima, com muita fé, prometendo fazer uma novena e mandar celebrar uma Missa, se o pequeno se salvasse, além de outras promessas. No dia em que acabou a novena, regressaram os pais com a criança e esta já em franca via de cura.

### CURA DE DOENÇA PULMONAR

Lourenço Gomes Ferreira, Casal Novo, experimentando alguns sintomas de doença dos pulmões, consultou o médico, que após uma radiografia feita, declarou nada haver a fazer, pois tinha o pulmão direito perdido e o esquerdo bastante afectado. Recorreu a mais três médicos, que lhe responderam o mesmo. Principiou a sentir-se doente em 12 de Maio de 1947. Em Agosto consultou um especialista, Senhor Dr. Mário Rezende Martins, que em face de nova radiografia lhe aconselhou que fizesse o pneumotórax; mas quando ia para principiar esse tratamento, declarou que o mal estava tão adiantado que não era já possível fazê-lo, dizendo à sua mulher que pusesse de parte tudo, porque nada havia já a fazer. Vendendo-se assim completamente abandonado da medicina, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, sua única esperança, prometendo ir à Cova da Iria e receber Nosso Senhor, além de outras promessas que fez, se Ela lhe alcançasse a saúde para poder trabalhar e criar os seus filhos. Passados três dias, a tosse desapareceu, não mais teve expectoração sanguínea, a febre deixou-o também, voltou-lhe o apetite e no espaço de um mês, de Agosto a Setembro, aumentou de peso. Em Outubro voltou ao médico, que, com grande espanto, estranhou a sua presença, por o julgar já morto. Foi encontrado em vias de cura, dizendo-lhe o médico que se assim continuasse lhe afiançava que no mês de Março de 1948, daí a 6 meses, já poderia trabalhar. Então o doente perguntou ao médico a quem havia de agradecer a sua cura; respondeu-lhe isto: «agradeça-a a Deus». Efectivamente principiou a trabalhar em Março e hoje sente-se completamente curado.

# A IGREJA, CORPO MÍSTICO DE CRISTO

É a Igreja uma instituição fundada por Jesus Cristo, através da qual hão-de salvar-se os homens. Conquanto exacta, esta definição não diz tudo. Por ela se estabelece uma relação entre a Igreja e o seu fundador, que pode levar-nos a esquecer uma realidade mais profunda. Corpo de Cristo lhe chamou S. Paulo, empregando a imagem que melhor traduz a íntima união existente entre Cristo e a sua Igreja. Corpo que não é cadáver; em que não corre a vida, mas que, ligado à sua cabeça divina — Jesus Cristo — dela recebe vida e santidade. Podem os seus membros ensombrar, com a sua miséria humana, este esplendor divino ou pôr, neste corpo, manchas que denunciam podridão — nada a Igreja perde da vida divina e da santidade que da cabeça lhe vem. É como espelho pulido sobre o qual se sobrepôs densa camada de poeira.

Não tem a Igreja vida sua, pois que é Cristo que a anima. De si pode repetir, com inteira verdade, o dito ousado de S. Paulo: «a minha vida é Cristo». Sob a estrutura visível duma instituição, a Igreja torna-nos presente Aquele que o tempo colocou nas distâncias da História, como a Eucaristia põe entre nós, sob as aparências sensíveis de pão e vinho, Cristo vivo.

Dá a Igreja a Cristo voz para nos falar de tal modo que, quando a Igreja nos adverte, nos orienta e nos esclarece, é o próprio Mestre que nos fala. «Quem vos ouve, a mim ouve» disse o Senhor. Os poderes de que a Igreja é detentora, são os poderes do próprio Cristo. Como Ele, também ela santifica, fortalece e perdoa. «Assim como meu Pai me enviou, assim eu vos envio», declarou o Mestre, dirigindo-se aos Apóstolos.

Atitude contraditória e impossível é a daqueles que, confessando-se cristãos, se dizem de Cristo, mas que declaram nada quererem com a Igreja e seus ministros. Estes, embora confessem, com palavras, estarem com Cristo, estão contra Ele, presente na sua Igreja. Um acto de rebeldia contra a Igreja — desobedecendo às suas leis, censurando as suas orientações — atinge Aquele que com ela se identifica. Ninguém fere o Corpo místico de Cristo que não atinja simultaneamente o próprio Cristo. «Quem vos despreza, a mim despreza».

Muitos, ainda, encontram motivo de escândalo na situação precária e dolorosa da Igreja em determinadas regiões, onde de novo foi lançada às feras. Entendem que Cristo não devia tolerar as perseguições, as calúnias, os ataques de que é vítima, e, como aqueles Apóstolos a quem o Senhor chamou filhos do trovão, pedem o fogo do Céu para os perseguidores. Estes desconhecem que a Igreja, porque é Corpo de Cristo, tem de seguir com Ele o caminho doloroso do Calvário e repetir, na carne mortificada de seus filhos, as agonias e os açoites de sexta-feira santa. É nessa paixão, suportada agora no seu corpo místico, que Jesus continua a redenção dos homens. Até nisto a Igreja se identifica com Cristo.

N. R.

# REZEMOS

## pelos nossos irmãos perseguidos

### NA CHINA

Tomou parte na peregrinação de 12/13 de Setembro ao Santuário, onde se demorou alguns dias em retiro, o Rev. P.º Mathias Zi, chinês, director da União de Preces pela China.

Esta associação (U. P. C.) foi fundada pelos padres chineses residentes em Roma com aprovação da Sagrada Congregação da Propaganda (12 de Março de 1952). O seu fim principal é levar socorro espiritual e moral aos cristãos chineses que tão heroicamente lutam há anos pela fé católica, sem hesitar mesmo perante o supremo sacrifício da vida.

Até agora, a Igreja da China tem permanecido digna da Igreja Primitiva de Roma e sente-se orgulhosa de poder dar testemunho de Cristo pelo sofrimento.

Foi do interior da China que o Centro Geral da U. P. C. (via Mura Aurelie, 4, Roma) recebeu há pouco as seguintes linhas: «Asseguramo-vos, caros irmãos católicos do mundo livre, que é um grande conforto para nós sentir a solidariedade de tantos irmãos na Fé e sobretudo dos membros da U. P. C.. Como a nossa Via Sacra mal está ainda no começo, é com o coração cheio de angústia que nos entregamos à Misericórdia divina, implorada pelas vossas orações fervorosas, a fim de que, auxiliados e reconfortados pela graça divina, não deixemos nunca de dar o supremo testemunho de Cristo com o nosso sangue e a nossa vida. Para isso pedimos à U. P. C. que exprima o nosso sincero agradecimento e a nossa fraterna união em Cristo a todos os amigos do mundo católico, para podermos levar a nossa cruz ao cimo do Calvário».

A U. P. C. conta actualmente mais de 250.000 adeptos, pertencentes a 30 nações. Este movimento é fraternalmente sustentado pela generosidade da imprensa católica.

Para corresponder a este grito e ir em socorro dos católicos chineses, a U. P. C. distribui a quem os requisitar, folhetos em francês, inglês, alemão, espanhol, italiano e português.

### NO VIETNAM

O Oriente francês recebeu há pouco uma trágica amputação, com a cedência à China dos territórios ao norte do Vietnam até ao paralelo 17.º.

A França perdeu o que não teve a força de manter; e os verdadeiros patriotas sentem a honra nacional humilhada, o sacrifício inútil de tantas vidas e a grande mutilação das suas possessões.

Mas a Igreja sofreu também; e se somos sensíveis aos infortúnios de nações amigas, não o devemos ser menos, mas muito mais, ao perigo que correm os cristãos dos territórios incorporados na China comunista. São 15 Vicariatos Apostólicos e 1.095.207 católicos que ficaram sob o seu domínio. Era uma das mais florescentes cristandades do Oriente, onde se encontravam 1.063 sacerdotes diocesanos, 131 religiosos, 320 seminaristas de seminário maior. Envolvidos na «cortina de bambu», esperam a morte, a prisão dos que não forem para a dispersão. Destinados a evangelizar e converter uma população de 11.869.793 pagãos que habitam o território conquistado, aqueles apóstolos vêem comprometido e ameaçado de total ruína um esforço de séculos, não só pela relativa impossibilidade de prosseguirem na evangelização dos infieis, mas também pelo risco que corre a fé dos cristãos.

Dois Vigários Apostólicos puderam abandonar, acompanhados de famílias cristãs, as terras conquistadas; a desocupação far-se-á em prazo marcado e é natural que muitos se vejam constrangidos a desenraizar-se do solo pátrio; mas há já o exemplo heroico do Vigário Apostólico, o Bispo Santos Ubierna, dominicano espanhol, que preferiu afrontar o perigo comunista, ficando com os seus 106.864 súbditos cristãos, no meio do rebanho, para o defender, e sofrer e morrer com ele, se necessário for. Cresce a Igreja padecente. Quanto importa orar por ela!

# Noticias do Santuário

## A G O S T O

De 22 a 24 — esteve o Rev. P. Jorge Cadel, pároco de Virandeville (Manche), grande apóstolo da Mensagem da Fátima e do Exército Azul. Vinha acompanhado do Superior do Seminário Maior de Coutances e do Director do Colégio de Cherburgo.

De 23 a 4 de Setembro — cerca de 50 Directores espirituais e professores de diversos Seminários do país estiveram em retiro espiritual, a que se seguiu um curso de formação para pregadores de exercícios espirituais. Foram conferentes os Revs. Cônego José Aguirre e P. Zabala, da Casa de Exercícios de Vitória (Espanha).

De 26 a 28 — esteve uma peregrinação francesa de mais de 100 pessoas, dirigida pelo Rev. P. Lesage, assuncionista, do Seminário das Missões de Layrac.

A 26 e 27 — peregrinação italiana de 45 pessoas.

A 29 e 30 — 92 peregrinos italianos. Cerca de 200 sacerdotes da União Sacerdotal Italiana, vieram à Cova da Iria em peregrinação do Ano Mariano. Presidia Mons. Emilio Biancheri, Bispo de Sarsina. Realizaram a procissão com a imagem de Nossa Senhora e o Senhor Bispo celebrou solene Pontifical.

## S E T E M B R O

De 1 a 5 — efectuou-se o retiro espiritual para Filhas do Imaculado Coração de Maria, nela tomando parte 30 senhoras. Foi conferente o Rev. P. Luis-Maria Sylvain, Vigário da Ordem Dominicana em Portugal.

A 2 — visitou o Santuário Mons. Tomás Luís Boland, Arcebispo de Newark (Nova Jersey, Estados Unidos), grande devoto e dedicado apóstolo de Nossa Senhora da Fátima.

A 3 — esteve no Santuário e rezou Missa na capelinha das Aparições, Mons. Paulo Yu-Pin, Bispo de Nanquim (China).

De 5 a 7 — peregrinação suíça de 20 pessoas.

De 6 a 10 — fizeram o seu retiro 100 senhoras «Rosaristas», sob a direcção dos Revs. P. Lourenço da Rocha, Prior do Convento Dominicano da Fátima, e P. Tomé Vieira, Superior do Seminário Dominicano de Aldeia Nova.

De 5 a 11 — Retiro da Arquiconfraria do

Imaculado Coração de Maria, pregado pelo Rev. P. Abel Correia Pinto, O. F. M., a cerca de 40 senhoras.

No dia 8 — celebrou a Santa Missa na capelinha das Aparições, Mons. Guido Bentivoglio, Arcebispo de Catania (Sicília).

No dia 10 — chegou uma peregrinação de 52 pessoas, sob a presidência de Mons. José Sardi, de Florença (Itália). Vieram Missa na capelinha e fizeram uma procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Nos dias 14, 15 e 16 — esteve uma peregrinação de mil pessoas da Diocese de Bragança, sob a presidência do seu Excelentíssimo Prelado, D. Abílio Augusto Vaz das Neves. Nela se incorporaram representações de todas as freguesias da diocese. Vieram agradecer a Nossa Senhora a visita que lhes fez há anos e ganhar as indulgências do Ano Mariano. Daqui seguiram para o Sameiro, em 22 camionetas e grande número de automóveis.

No dia 15 — foi o Santuário visitado por 50 goeses residentes em Bombaim. Ouviram Missa na capela das Aparições e pediram a Nossa Senhora, de modo especial, a paz para os territórios da Índia portuguesa gravemente ameaçados.

A 15 e 16 — esteve na Cova da Iria uma peregrinação de 110 pessoas de Ciudad Rodrigo (Espanha), sob a presidência do Prelado desta diocese, D. Jesus Enciso Viana. Houve várias cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora, presididas pelo venerando Senhor Bispo.

De 15 a 19 — retiro espiritual para mais de uma centena de senhoras da L. I. A. M., associação missionária dos Padres do Espírito Santo. Dirigiu o retiro o Rev. P. José Felício.

De 18 a 23 — dias de estudo para as Superiores Provinciais das Religiosas estabelecidas em Portugal, num primeiro grupo de 80, e depois outro de 30 para os Religiosos. Dirigiu os trabalhos o Rev. P. Arcádio Larraona, C. M. F., Secretário da Sagrada Congregação dos Religiosos, que para esse fim veio propositadamente de Roma.

De 19 a 26 — Quinta Semana Gregoriana.

A 20 e 21 — peregrinação italiana de Milão (40 pessoas).

De 20 a 30 — Reunião das dirigentes da Juventude Católica Feminina, para os seus conselhos e cursos anuais, em número de algumas centenas.



## Sede Internacional do Exército Azul DE NOSSA SENHORA



Têm despertado grande interesse e dado causa a muitas perguntas, por parte dos peregrinos que visitam as imediações do Santuário, as extensas e fundas excavações do grandioso edifício destinado à Sede Internacional do Exército Azul.

Embora a construção tenha de efectuar-se por quatro fases — corpo central, capela e duas asas — os alicerces são desde já abertos na sua totalidade, a fim de que cesse o emprego de dinamite antes de começar o levantamento das paredes, o que será dentro de breves dias.

O Exército Azul, baseado nas Aparições da Fátima com o fim de combater a filosofia comunista pela oração e a penitência e, de modo particular, para apressar a conversão da Rússia prometida por Nossa Senhora, foi fundado em 1947 nos Estados Unidos (Plainfield, Nova Jersey) e conta já cerca de seis milhões de membros espalhados por todo o mundo.

A primeira iniciativa dos fundadores do Exército Azul — Rev. H. Colgan e Mr. John Haffert — foi a ida duma «Imagem Peregrina» à América do Norte. Simultaneamente, e também benzida pelo Senhor Bispo de Leiria, uma outra estátua, destinada à Rússia, era levada para Nova York, e desde 1950 que se encontra em Moscovo. Nesse mesmo ano — Ano Santo — iniciou-se a publicação da revista SOUL, órgão do Exército Azul nos Estados Unidos, que se tem propagado por todos os países de língua inglesa.

A Festa da Imaculada do ano de 1952 ficou marcada nos anais do Exército Azul pelos seguintes acontecimentos: em Nova York, no Palácio das Nações Unidas, na Sala da Meditação, colocou-se uma imagem de Nossa Senhora da Fátima; em Paris, na sala do Palácio das Exposições, sob a presidência do Bispo Auxiliar Mons. Brot, realizou-se a primeira reunião internacional do Exército Azul.

No dia 25 de Março de 1953, foi a primeira reunião dos chefes europeus do Exército Azul, em Paris. A 26, uma estátua de Nossa Senhora da Fátima, oferecida à 1.ª Divisão Naval Americana, parte de Plainfield para a Coreia como «Virgem Peregrina». Perante ela, os Bispos da Coreia e o Internúncio do Japão consagraram as suas dioceses ao Coração Imaculado de Maria. Em Julho do mesmo ano, de 12 a 16, em Plainfield, efectua-se um Congresso sobre Fátima presidido pelo Arcebispo de Newark, Mons. Boland, e no qual tomam parte mais quatro Prelados. Uma das mais importantes resoluções deste Congresso foi a organização do «Marian News Service» (Serviço Mariano de Notícias), que tem comunicação com todos os centros (actualmente em 32 nações), do Exército Azul. Ainda no mesmo ano, em Setembro, efectua-se na Alemanha, em Bona, a segunda Reunião Internacional do Exército Azul.

No dia 23 de Maio de 1954, comemora solenemente o Ano Mariano com uma grande concentração em Carnegie Hall, de Nova York, no decurso da qual é coroada pelo Arcebispo de Newark a estátua de Nossa Senhora da Fátima «Maria Imaculada, Rainha do Mundo», e apresentado o I Prémio da Paz, a conferir anualmente ao estadista que mais se distinga nos esforços pela paz e no combate ao comunismo.

A primeira peregrinação oficial à Fátima organizada pelo Exército Azul efectua-se de 11 a 13 do corrente mês e será seguida de um retiro de três dias feito no Santuário. Do programa da peregrinação faz aparte a bênção e colocação da primeira pedra do edifício da Sede Internacional, cerimónia a que presidirá o Senhor Bispo de Leiria, que é também o Director Espiritual do Exército Azul.

## BISPO LETÃO NA FÁTIMA

De 4 a 6 de Agosto esteve no Santuário da Fátima Mons. António Urbss, Bispo exilado de Liepaja, Letónia, acompanhado do seu secretário, Rev. P. Alexandre Nowicki, Praes. S. S., igualmente no exílio.

Numa entrevista com Don John Mowatt, do Colégio Russo de Roma, S. Ex.ª relatou como em conjunto com três outros Bispos católicos da Letónia e dois outros, um ortodoxo e um luterano, tinham sido exilados pela Gestapo alemã durante a última guerra. Sòmente lhes foram concedidas duas horas para prepararem a sua saída.

«Havia então na Letónia», continuou Mons. Urbss, «500.000 católicos e, antes da guerra, 220 Padres católicos trabalhavam em suas dioceses, com quatro Bispos. A Letónia é um país predominantemente luterano mas, até à invasão alemã, a população católica aumentava constantemente. A guerra, seguida da retirada alemã e da invasão soviética, deixou esse infeliz povo sem os seus pastores e, como todos os povos dos outros países da Europa Oriental, afogado pelas marés do Comunismo».

Inquirindo Don Mowatt sobre o que se

estava fazendo em favor dos emigrantes e exilados letões, o Prelado respondeu que há actualmente 28 Padres dessa nacionalidade trabalhando entre os seus compatriotas nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e na Europa Ocidental, particularmente na Inglaterra, onde há 3.000 exilados. Quanto a Mons. Urbss, reside em Monserrat, Espanha; um outro Bispo letão, Mons. Joseph Raucaus, reside nos Estados Unidos; um terceiro, Mons. Boleslaus Sloskans, que é o Visitador Apostólico dos Russos Brancos, dos ritos Romano e Bisantino, reside na Bélgica.

Mons. Urbss, acompanhado do seu secretário, de um Padre Beneditino de Monserrat e de Don Mowatt, visitou Aljustrel e os outros lugares relacionados com as aparições e deu a sua bênção episcopal aos parentes e pais dos pastores, pedindo-lhes que rezassem pelos letões, especialmente pela Diocese de Liepaja.

Há dez anos que o bondoso Prelado foi expulso da sua Sé Episcopal. Rezemos por ele e pelo pobre povo da Letónia, tão longa e duramente provado.

## GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS



### FRANCISCO MARTO

D. Maria Fernanda da C. Oliveira, Lisboa, escreve: «Estando para ser lancetada num peito, prometi rezar trinta terços ao Servo de Deus Francisco Marto, se me alcançasse de Nosso Senhor a cura. Sucedeu que me encontrei curada logo nessa semana, sem que tivesse sido lancetada».

D. Maria da Conceição Macedo, Feira Nova, Amares, agradece ao Servo de Deus Francisco Marto a solução dum caso que parecia impossível de resolver. Em três dias todas as dificuldades ficaram aplanadas, com grande alegria de todos. Oferece 20\$00 para a sua beatificação.

P.º José Baptista Vieira da Cruz, Pároco de Salto, sofrendo de uma doença grave e não conseguindo dormir, implorou a protecção do Servo de Deus e ficou curado dessa enfermidade. Oferece 20\$00 para a sua beatificação.

D. Maria de Jesus Ferrari, Caldas da Rainha, escreve: «Tendo a maior necessidade de resolver uns negócios, e não vendo nisso facilidade, pedi ao Francisco Marto que nos resolvesse quanto antes, e assim aconteceu. Nunca tinha pedido nada ao Francisco. Comecei, porém, a fazê-lo, depois de me darem uma relíquia de pano tocado nos seus ossos. Tendo caído, sofri um entorse no pulso, ocasionando-me muitas dores, que mal podia aguentar. Friccionei o pulso com álcool e entalei na ligadura a referida relíquia. Pude dormir perfeitamente nessa noite e de manhã não tinha a menor dor. Dias depois tive um princípio de cólica do fígado. Tornei a ficar de noite com a pagela da relíquia sobre o local da dor, e de manhã nada me doía. Todos os pedidos que tenho feito ao Francisco, tudo me concede com a maior brevidade, pelo que lhe estou muito grata e espero ir visitar o seu túmulo e oferecer aí uma esmola para a beatificação do Servo de Deus».

D. Alice Veloso dos Reis, Coimbra, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto, pedindo-lhe uma graça, e logo foi atendida, pelo que, cheia de reconhecimento, oferece 50\$00 para a sua beatificação.

### Agradecem graças e enviam esmolas:

Anónima, Ponta Delgada, 20\$00.  
Anónima, Açores, 20\$00.  
Anónimas, 30\$00.  
D. Lucília da Encarnação Cruz Sousa, Funchal, 50\$00.  
Anónima, Recife, 100 crs.  
D. Laura da Silva Baptista Machado, Tábua, 20\$00.  
D. Jacinta Machado, Recife, 32\$00.  
Anónimo, Ponte do Lima, 14\$00.  
D. Carolina Mendes Mimoso, Porto, 20\$00.  
José da Costa Rodrigues, S. Miguel, 100\$00.  
Manuel José Esteves Ramalheira, Lijó, 8\$00.  
D. Carolina Cabral, Mirandela, 20\$00.  
D. Clementina Sequeira, Botão, 20\$00.  
Anónima, 20\$00.  
D. Elyria Martins Moreira, Barcelos, 40\$00.  
D. Maria da Silva Brum, Santa Bárbara, 20\$00.  
D. Clotilde de Carvalho Tomé Vieira, Lisboa, 20\$00.  
P.º Manuel Soares Coutinho, Nova Lisboa, 100\$00.  
D. Wanda Madeira, Ponta Delgada, 7\$50.  
D. Ilda Madeira, Ponta Delgada, 10\$00.  
D. Angelina Teodoro, Ponta Delgada, 5\$00.  
D. Maria da Conceição, Vila do Conde, 10\$00.

### JACINTA MARTO

D. Maria H. M. Albuquerque, Lisboa, encontrando-se doente do fígado, com sintomas alarmantes, sobretudo um grande emagrecimento, recorreu em sua aflicção à Jacinta, pedindo que lhe obtivesse a graça de não ser operada. Com grande alegria vem testemunhar o seu reconhecimento à Serva de Deus, porque as radiografias nada acusaram de grave.

António Maria Ferreira e Joaquina Ferreira, Rubiães, Paredes de Coura, tendo seu irmão Manuel adoecido gravemente de moléstia que em geral não perdoa, e quando se diluam todas as esperanças de cura, recorreu à Serva de Deus Jacinta Marto e verificaram que, a partir desse momento, o enfermo começou a melhorar, entrando, semanas depois, em franca convalescença. Em cumprimento da promessa, mandam 150\$00 para o processo de beatificação.

D. Maria da Conceição, Semide, tendo aparecido no nariz a seu irmão um tumor de mau carácter, dizendo o médico que o doente teria de ser hospitalizado e submetido a uma operação, recorreu à Serva de Deus Jacinta, ao mesmo tempo que aplicou ao enfermo pachos quentes de água da Fátima. Prometeu também dar 10\$00 para a beatificação da vidente, se a operação fosse evitada. Passados dois dias, o tumor rebentou, ficou completamente bem.

D. Maria J. Fernandes, Braga, mandou 40\$00 para a beatificação da Serva de Deus, em agradecimento pelo bom êxito de sua filha professora, a qual fora mandada para uma escola em péssimas condições. A graça foi visível. Teve sempre boa saúde, não deu uma falta, e com resultados esplêndidos, como nunca se poderiam imaginar.

D. Maria da Conceição Peixoto Correia, Vila Nova de Gaia, aparecendo-lhe no lábio superior uma inflamação renitente, recorreu à Serva de Deus Jacinta, a fim de que um novo medicamento receitado pelo médico lhe fosse salutar. Como assim aconteceu logo à primeira aplicação, vem cumprir a sua promessa.

D. Maria Margarida de Arez, Vila do Bispo, 40\$00.  
Eduardo Silva, Coimbra, 5\$00.  
António da Cunha Simões, Porto, 20\$00.  
Agostinho do Nascimento Santos, Viana do Castelo, 20\$00.  
D. Albertina Fernandes Coelho, Monsanto, 25\$00.  
D. Maria Regina da Conceição, Vila Real de Santo António, 20\$00.  
Anónima, Torrão, 200\$00.  
D. Maria Vitória Rosa, Grândola, 10\$00.  
D. Maria Emília A. Barreiros, Troviscal, 50\$00.  
D. Francisca da Cunha Soto-Mayor, Monção, 50\$00.  
D. Glória Leite Ribeiro, 50\$00.  
Francisco de Barros, Cabeceiras de Basto, 50\$00.  
D. Ana Rosa, Cepões, 100\$00.  
D. Maria Cândida da Costa, Cepões.  
D. Maria de Sousa Martins Nobre, Sobrado, 20\$00.  
D. Herminia Fernandes, Vila Nova da Barónia, 10\$00.  
D. Maria Lage, Vidago, 20\$00.  
D. Maria Odete Lagoas, Coimbra, 20\$00.  
Alípio da Costa Faria, Vila do Conde, 10\$00.  
D. Olímpia de Jesus C. R., Vila do Conde, 10\$00.